

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Gustavo Lopes Calil

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES: Uma análise da influência do relatório com abstenção de opinião nas decisões de possíveis usuários das informações contábeis.

Brasília, DF
2013

Professor Doutor José Geraldo de Sousa Júnior
Reitor da Universidade de Brasília

Professora Doutor José Américo Soares Garcia
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Isaac Roitman
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Gustavo Lopes Calil

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES: Uma análise da influência do relatório com abstenção de opinião nas decisões de possíveis usuários das informações contábeis.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Me.Danielle Montenegro Salamone
Nunes

Linha de pesquisa:
Contabilidade para Tomada de Decisão

Área:
Auditoria/Perícia

Brasília, DF
2013

CALIL, Gustavo Lopes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES: Uma análise da influência do relatório com abstenção de opinião nas decisões de possíveis usuários das informações contábeis./ Gustavo Lopes Calil -- Brasília, 2013.

p.

Orientador(a): Prof^a. Me. Danielle Montenegro Salamone Nunes
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2012.
Bibliografia.

1. Auditoria.2. Relatório dos Auditores Independentes. 3. Tomada de decisão.I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.
II. Título.

CDD –

Gustavo Lopes Calil

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES: Uma análise da influência do relatório com abstenção de opinião nas decisões de possíveis usuários das informações contábeis.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Prof^a. Me. Danielle Montenegro Salamone Nunes
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof^o. Me. José Humberto da Cruz Cunha
Examinador – Universidade de Brasília

Brasília, DF, 28 de fevereiro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para concluir mais esta etapa da minha vida pessoal e acadêmica.

Agradeço aos meus pais pela criação que me deram, criação esta, que foi essencial para minha formação como ser humano, cidadão, aluno e profissional.

Agradeço à minha orientadora, pelos momentos de apoio técnico e emocional, essenciais para que este trabalho tenha sido concluído.

Agradeço aos professores que disponibilizaram horários durante suas aulas para que os questionários fossem aplicados.

Agradeço todos os respondentes que fizeram parte do trabalho, sem ajuda dos colegas de universidade os resultados alcançados jamais seriam possíveis.

Por último mas não menos importante, agradeço minha namorada, amigos e família, que me apoiaram nos momentos críticos de minha caminhada acadêmica.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES: Uma análise da influência do relatório com abstenção de opinião nas decisões de possíveis usuários das informações contábeis.

RESUMO

A qualidade e a utilidade das informações contábeis estão relacionadas às qualidades que estas devem ter. Dentre elas cita-se a compreensibilidade, relevância, comparabilidade e confiabilidade. A confiabilidade da informação pode, em alguns casos, ser reforçada pelo relatório dos auditores independentes que emitem uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Essa pesquisa buscou analisar se um relatório com abstenção de opinião poderia interferir no processo de tomada de decisão de um grupo de possíveis usuários das informações contábeis. O método da pesquisa foi baseado na coleta de dados obtida através de questionários aplicados com alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília. Os respondentes receberam um questionário com 10 questões, sendo 4 de identificação do aluno e 6 relacionadas às possíveis decisões que os usuários das informações podem tomar a partir das informações contábeis. Para um grupo de respondentes foi disponibilizado um caderno de informações contendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Demonstração dos Resultados e os comentários feitos pela administração sobre o desempenho da Companhia Energética de São Paulo e para o outro grupo de respondentes foi adicionado o relatório dos auditores independentes. As análises basearam-se na comparação entre as respostas dos dois grupos. As questões relacionadas à confiabilidade das informações, risco e desempenho da empresa foram analisadas pelo teste t de *Student*, comparando as médias obtidas com os dois grupos. As frequências das respostas relacionadas à compra de ações, concessão de crédito e suficiência das informações disponibilizadas, foram comparadas pelo teste Qui-Quadrado. Ainda, foi realizada a análise de conteúdo nas justificativas sobre a suficiência das informações disponibilizadas. Os resultados obtidos indicam que o relatório com abstenção de opinião afetou as decisões tomadas pelos respondentes, sendo que o grupo que teve acesso ao relatório dos auditores se comportou de forma mais conservadora, exceto quando questionados sobre o desempenho da companhia. Nesse caso, não houve diferença estatisticamente relevante entre as médias das notas atribuídas pelos dois grupos.

Palavras-chaves: Auditoria. Relatório dos Auditores Independentes. Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social aplicada que capta, registra, acumula, resume e interpreta os fenômenos que alteram as situações patrimoniais de uma entidade e conforme Attie (2009, p. 4), “[...] é o instrumento de medição e avaliação do patrimônio e dos resultados auferidos pela gestão da Administração da entidade.” Seu objetivo é fornecer, aos usuários internos e externos da entidade, informações de natureza econômica, financeira e social relacionadas às atividades da entidade, para que estes possam tomar decisões que visem o futuro, por meio de informações que detalhem os acontecimentos do passado ou do presente. (IUDÍCIBUS et al., 2010; IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2009).

Em um mercado onde as empresas familiares seguem uma tendência de transformação, tornando-se corporações, que possuem uma quantidade maior de terceiros interessados em suas informações, a contabilidade e a divulgação dos dados financeiros tornam-se extremamente importantes para a tomada de decisão de qualquer *stakeholder* que a empresa possua. Conforme Iudícibus, Marion e Faria, (2009, p 23), “[...] o processo decisório decorrente das informações apuradas pela Contabilidade não se restringem apenas aos limites da empresa, aos administradores e gestores (usuários internos), mas também a outros segmentos, quais sejam, usuários externos.”

Nesse contexto verifica-se a função social da contabilidade e sua responsabilidade de reportar e interpretar corretamente e de maneira confiável, o desempenho da entidade. (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2009).

Para que os usuários das informações contábeis possam tomar decisões baseadas nos relatórios emitidos pelas entidades, é necessário que os mesmos sejam confiáveis, e é nesse momento que surge a figura do auditor que conforme Attie (2009, p. 7), tem o surgimento de sua profissão vinculada à “[...] necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômico-financeira espelhada no patrimônio das empresas investidas e, principalmente, em virtude do aparecimento de grandes empresas multigeograficamente distribuídas e simultâneo ao desenvolvimento econômico que propiciou participação acionária na formação do capital de muitas empresas.”

A opinião do auditor é expressa por meio do relatório do(s) auditor(es) independente(s) que, conforme as NBC TAs, pode conter uma opinião não modificada ou uma opinião modificada que abrange além da opinião com ressalva, a opinião adversa e a abstenção de opinião. Com a emissão do relatório dos auditores independentes, o auditor estaria, teoricamente, aumentando a credibilidade das informações disponibilizadas pela empresa e conseqüentemente, auxiliando os usuários em suas tomadas de decisão. No entanto, os estudos realizados por Martínez e Martínez (2008), e Nunes (2009), apresentam resultados demonstrando que o relatório dos auditores independentes, na época parecer, afetou as decisões tomadas pelos usuários de maneira aquém do que se espera pela análise da literatura.

Nesse contexto, são necessários estudos que abordem uma análise sobre a influência do relatório dos auditores independentes na tomada de decisão por partes dos usuários das demonstrações contábeis.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é verificar se as decisões tomadas pelos usuários das demonstrações contábeis são afetadas pelo relatório de auditoria com abstenção de opinião, analisando a disposição para concessão de crédito, a percepção quanto ao risco, a confiabilidade da empresa e a relevância do relatório dos auditores independentes no processo de tomada de decisão.

O presente trabalho está organizado em 5 capítulos: Introdução, onde, além de uma breve contextualização, é apresentado o objetivo desta pesquisa; Referencial Teórico, que discorre sobre o objetivo e confiabilidade da informação contábil, a auditoria e o relatório dos auditores independentes; Proceder Metodológico, que descreve a forma de coleta e análise dos dados utilizados na pesquisa; Resultados, Análise e Discussão, que apresenta os resultados encontrados na pesquisa; Destaques da Pesquisa, onde são realizadas as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Objetivo e confiabilidade da informação contábil

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis, através do CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis - define que:

O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa de uma entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da Administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. (CPC 26, 2009, p. 6)

Percebe-se que as informações divulgadas nas Demonstrações Contábeis, são de extrema importância, principalmente para os usuários externos, que necessitam de diversas e distintas informações que os auxiliem no processo de tomada de decisões econômicas. Diz-se, usuários externos, pois os denominados usuários internos não precisam se apoiar nas demonstrações divulgadas, por possuírem acesso às informações e relatórios internos que supram suas necessidades. (CPC Pronunciamento Conceitual Básico (R1), 2011)

Para que os usuários possam utilizar as informações no seu processo de tomada de decisão, é preciso que os mesmos tenham confiança de que as informações são fidedignas à realidade da entidade, conforme Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 44), a qualidade da informação está relacionada a qualidades ou características, “[...] tais como: compreensibilidade, relevância, **confiabilidade** e comparabilidade.” (grifo nosso).

A confiabilidade da informação é atingida quando não há erros materiais e vieses e quando a informação possa ser aceita por representar o que está destinada ou que se espere que represente. (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2009).

2.2 Auditoria

Com o aumento no número de usuários externos às empresas, surgiu uma maior necessidade de asseguar sobre a confiabilidade das informações expostas pelas entidades, de acordo com Boynton, Johnson e Kell (2002), a auditoria de empresas começou com a legislação britânica durante a Revolução Industrial, nesse período, o crescimento das empresas propiciou o surgimento de administradores profissionais, deixando os sócios cada vez mais ausentes da operacionalização diária da empresa. Para obterem a confiança desejada sobre as informações contábeis, um ou mais acionistas que não faziam parte da administração, eram encarregados de realizar as auditorias. Não demorou até que a legislação fosse alterada, e com profissionais de contabilidade oferecendo serviços como auditores independentes, surgiram firmas como: Deloitte & Co., Peat, Marwick & Mitchell e Price Waterhouse & Co., que hoje possuem atuação internacional.

O *Report of the Committee on Basic Auditing Concepts of the American Accounting Association (Accounting Review, v. 47)* define auditoria como:

um processo sistemático de obtenção e avaliação objetivas de evidências sobre afirmações a respeito de ações e eventos econômicos, para aquilatação do grau de correspondência entre afirmações e critérios estabelecidos, e de comunicação dos resultados a usuários interessados. (BOYNTON, JOHNSON e KELL, 2002).

O trabalho de um auditor independente pode trazer diversos benefícios à empresa, dentre eles pode-se citar o menor custo de capital, pois instituições financeiras podem atribuir menor risco às informações contábeis, ou até mesmo melhoras nos controles e operações, pois o auditor, com base em suas observações, pode fazer sugestão para a melhoria dos já citados controles e operações da empresa.

2.3 Relatórios dos Auditores Independentes

Ao final dos trabalhos de auditoria, o auditor independente emite o relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis ou o relatório de revisão de informações intermediárias, documentos nos quais o auditor expressa uma opinião sobre as demonstrações contábeis ou no qual o auditor emite uma conclusão sobre as informações intermediárias. Os trabalhos de auditoria e revisão são normatizados, respectivamente, pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas de Auditoria (NBC TA) pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas de Revisão (NBC TR), que já se encontram alinhadas à *International Standard on Auditing (ISA)*.

De acordo com as NBC TAs 700, 705 e 706, o relatório dos auditoria independentes deve expressar uma opinião:

- 1 sem ressalva quando o auditor;

conclui que as demonstrações contábeis são elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável; (NBC TA 700)

- 2 com ressalva quando o auditor;

tendo obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes, mas não generalizadas nas demonstrações contábeis;

ou ele não consegue obter evidência apropriada e suficiente de auditoria para suportar sua opinião, mas ele conclui que os possíveis efeitos de distorções não detectadas, se houver, sobre as demonstrações contábeis poderiam ser relevantes, mas não generalizados.; (NBC TA 705)

- 3 com opinião adversa quando;

tendo obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis.; (NBC TA 705)

- 4 com abstenção de opinião quando;

não consegue obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para suportar sua opinião e ele conclui que os possíveis efeitos de distorções não detectadas, se houver, sobre as demonstrações contábeis poderiam ser relevantes e generalizadas.; (NBC TA 705)

ou quando;

em circunstâncias extremamente raras envolvendo diversas incertezas, o auditor conclui que, independentemente de ter obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente sobre cada uma das incertezas, não é possível expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis devido à possível interação das incertezas e seu possível efeito cumulativo sobre essas demonstrações contábeis.; (NBC TA 705)

5 com parágrafos de ênfase quando:

o auditor considera necessário chamar a atenção dos usuários para um assunto apresentado ou divulgado nas demonstrações contábeis que, segundo seu julgamento, tem tal importância e é fundamental para o entendimento pelos usuários das demonstrações contábeis[...]. (NBC TA 706)

6 com parágrafos de outros assuntos quando;

o auditor considera necessário comunicar outro assunto, não apresentado nem divulgado nas demonstrações contábeis, e que de acordo com seu julgamento é relevante para o entendimento, pelos usuários, da auditoria, da responsabilidade do auditor ou do relatório de auditoria[...]. (NBC TA 706)

2.4 Estudos Anteriores

Estudos já foram realizados para avaliar o impacto do relatório dos auditores independentes no processo de tomada de decisão de diversos grupos de usuários das informações, obtendo resultados contrastantes que motivam a continuação de pesquisas sobre a utilização do relatório na tomada de decisão dos diversos grupos de usuários das informações.

Por um estudo empírico, Martínez e Martínez (2008), analisaram como analistas de risco, que trabalhavam em empresas espanholas, utilizavam os relatórios de auditoria em suas tomadas de decisão. Os resultados deste trabalho indicam que o tipo de relatório possui influência nas decisões comerciais tomadas pelos analistas de risco.

Nunes (2009) buscou verificar se um parecer com ressalvas interfere em decisões de investimento e financiamento envolvendo possíveis usuários das informações contábeis. O estudo utilizou um questionário como instrumento de coleta de dados aplicado em uma amostra composta por alunos que estivessem cursando ou já haviam cursado o curso de análise das demonstrações contábeis de 5 das 19 instituições de ensino superior privadas do Distrito Federal que oferecem o curso de ciências contábeis. No geral, Nunes encontrou resultados direcionados à baixa influência do parecer de auditoria com ressalva nas decisões tomadas pelos estudantes.

Batista et. al (2010), procuraram verificar como o retorno das ações reagem à divulgação dos pareceres dos auditores e com base nos dados encontrados, concluíram que há uma indicação de que o objeto final dos trabalhos realizados pelos auditores independentes não influencia o retorno médio das ações no mês posterior à sua divulgação.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados por meio de um questionário auto-administrado composto de 10 (dez) questões, sendo 4 (quatro) questões de identificação do respondente, relacionadas à: idade; gênero; e matérias cursadas; e 6 (seis) referentes à análise das informações disponibilizadas

Em conjunto com os questionários, os respondentes receberam informações contidas nas demonstrações financeiras intermediárias da CESP – Companhia de Energia de São Paulo. Essas informações continham o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Fluxo de

Caixa, a Demonstração do Resultado do Exercício e as análises de desempenho feitas pela administração. Os questionários divergiam em função das informações disponibilizadas aos respondentes. Desta maneira, parte dos respondentes recebeu as informações mencionadas junto com o relatório dos auditores independentes e para a outra parte o relatório dos auditores não foi disponibilizado.

A escolha da empresa CESP se deu pelo fato dos auditores independentes terem emitido um relatório com abstenção de opinião, e por ter sido uma publicação relativamente próxima à data de realização desta pesquisa, sendo as informações referentes ao 3º Trimestre de 2012. Para que um possível conhecimento sobre a empresa não interferisse na análise dos respondentes, o nome completo da companhia foi substituído por “Companhia” e/ou apagada, quando não afetasse o entendimento do texto.

Com exceção da segunda parte da questão 6, onde era solicitado que o respondente escrevesse quais informações adicionais o ajudariam no processo decisório, todas as demais questões referentes à análise das informações disponibilizadas eram fechadas e abrangiam: risco; confiabilidade; desempenho; e tomada de decisão. O quadro 1 apresenta um detalhamento das questões sobre a análise das informações.

Quadro 1: Detalhamento das questões sobre à análise das informações da empresa.

| Questão | Assunto | Tipo | Resposta possível | |
|---------|--------------------------------|------------------|---------------------|---------------------|
| 1 | Investimento | Dicotômica | 1 (Sim) | 2 (Não) |
| 2 | Crédito | Dicotômica | 1 (Sim) | 2 (Não) |
| 3 | Desempenho | Escala de 1 a 10 | Péssimo = 1 | Excelente = 10 |
| 4 | Confiabilidade das informações | Escala de 1 a 10 | Baixa Confiança = 1 | Alta Confiança = 10 |
| 5 | Risco | Escala de 1 a 10 | Baixo Risco = 1 | Alto Risco = 10 |
| 6 | Suficiência das informações | Dicotômica | 1 (Sim) | 2 (Não) |

Fonte: Dados da Pesquisa

A primeira questão solicitava ao respondente informar se ele indicaria a compra de ações da empresa, a segunda solicitava que o respondente considerasse que trabalhava em um banco e questionava se nessa posição ele concederia crédito à empresa. As questões 3, 4 e 5 solicitavam que o respondente escolhesse uma nota entre 1 e 10 relacionadas respectivamente ao: desempenho da companhia; confiabilidade das informações; e risco da companhia. Por último, a sexta questão indagava se o respondente achava que havia recebido informações suficientes para responder as questões anteriores e, em caso negativo, descrevesse quais informações adicionais gostaria de ter recebido. Essa questão aberta tinha o intuito de verificar se os respondentes que não receberam o relatório dos auditores independentes citaram a falta do relatório.

A amostra foi composta por alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília - UnB, especificamente por alunos que estavam cursando as matérias: Auditoria 2; Ética Profissional em Ciências Contábeis; e Laboratório Contábil – Empresarial no segundo semestre de 2012. Essas turmas foram escolhidas por serem ofertadas em um momento do curso no qual os alunos geralmente já cursaram ou estão cursando as disciplinas Auditoria 1, onde adquirem um conhecimento inicial sobre auditoria e sobre o relatório dos auditores

independentes, e Análise Econômico Financeira 1, onde adquirem um conhecimento inicial sobre a análise de informações contábeis.

No total foram aplicados 74 questionários, sendo a amostra final do estudo composta de 72 questionários. Dois questionários foram excluídos da amostra final porque os respondentes não haviam cursado uma das disciplinas estabelecidas como pré-requisito, nas duas ocasiões a disciplina em questão foi Auditoria 1.

A limitação da pesquisa aos alunos que estivessem cursando ou já tivessem cursado as disciplinas Auditoria 1 e Análise Econômico Financeira 1 se deu pela especificidade do questionário, garantindo que os alunos possuísem conhecimento suficiente para entender as informações contábeis e a importância do relatório dos auditores independentes.

Ressalta-se, ainda, que os alunos que estavam cursando as disciplinas Auditoria 1 e Análise Econômico Financeira 1 não foram excluídos da amostra, pois como os questionários foram aplicados em datas próximas ao término do semestre, os alunos já tinham um entendimento das disciplinas.

A análise das questões foi feita tendo como base a comparação entre as respostas dos alunos que receberam o relatório dos auditores independentes com as respostas dos que não receberam o relatório. As questões 3, 4 e 5 foram analisadas utilizando o teste de média *t* de *Student* no intuito de verificar se a média das notas concedidas pelos alunos que receberam o relatório dos auditores independentes foi igual ou diferentes da média das notas concedidas pelos alunos que não receberam o relatório.

Para este teste as hipóteses foram assim enunciadas:

H_0 : μ das notas atribuídas pelos alunos que receberam o relatório dos auditores independentes = μ das notas atribuídas pelos alunos que não receberam o relatório.

H_1 : μ das notas atribuídas pelos alunos que receberam o relatório dos auditores independentes \neq μ das notas atribuídas pelos alunos que não receberam o relatório. As questões 1 e 2 foram analisadas pelo teste Qui-Quadrado de Pearson (χ^2), utilizado para determinar se as respostas dos dois grupos - com e sem relatório – foram iguais ou diferentes quando se tratou da indicação para compra de ações da empresa, e quando foram indagados sobre uma possível concessão de crédito.

Para este teste as hipóteses foram assim enunciadas:

H_0 : A disposição em indicar a compra de ações da empresa ou conceder crédito por parte dos alunos que receberam o relatório dos auditores independentes é **igual** a disposição dos alunos que não receberam o relatório.

H_1 : A disposição em indicar a compra de ações da empresa ou conceder crédito por parte dos alunos que receberam o relatório dos auditores independentes é **diferente** da disposição dos alunos que não receberam o relatório.

A última questão foi analisada em duas etapas, na primeira foi utilizado o mesmo teste Qui-Quadrado mencionado anteriormente, na segunda etapa foi efetuada uma análise de conteúdo nas respostas abertas da questão 6.

Para a análise dos dados foram utilizados os softwares: Microsoft Excel 2007 para tabulação dos dados e o SPSS para análise estatística das respostas obtidas por meio dos questionários. Os testes estatísticos foram rodados utilizando um grau de confiança de 95%.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

4.1 Características da amostra

Na tabela 1 são apresentadas as estatísticas das questões sobre a identificação do respondente.

Tabela 1: Características da Amostra

| | | Com Relatório | Sem Relatório |
|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Gênero (%) | Masculino | 51,3 | 60,6 |
| | Feminino | 48,7 | 39,4 |
| Idade | Média | 22,6 | 22,7,8 |
| | Desvio Padrão | 3,2 | 3,0 |
| Auditoria 1 | Sim | 35 | 32 |
| | Não | 0 | 0 |
| | Cursando | 4 | 1 |
| Análise Econômico Financeira 1 | Sim | 33 | 28 |
| | Não | 0 | 0 |
| | Cursando | 6 | 5 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que as médias de idade encontradas nos dois grupos são similares, com uma diferença de apenas 0,16 entre os dois grupos. A análise feita é de que os participantes de uma forma geral são jovens e foram distribuídos de forma equilibrada entre os dois grupos.

Quanto ao gênero dos respondentes, observa-se que a amostra foi composta por um número maior de respondentes do sexo masculino. Analisando os grupos separadamente, observa-se que para o grupo que recebeu o relatório dos auditores independentes a diferença entre os respondentes do sexo masculino e feminino é de 2,6 pontos percentuais, já para o grupo que não recebeu o relatório essa superioridade foi de 21,2 pontos percentuais.

Por fim, observa-se que dentre os 72 questionários que compõem a amostra, 45 alunos ainda estavam cursando Auditoria 1 e 11 ainda estavam cursando Análise Econômico Financeira 1, demonstrando que a amostra foi composta em sua maioria por alunos que já haviam cursado ambas as disciplinas consideradas fundamentais para responder o questionário. Os alunos que estavam cursando a disciplina foram mantidos na análise uma vez que os questionários foram aplicados no final do semestre.

4.2 Indicação de compra de ações (Questão 1 – Você indicaria a compra de ações dessa empresa?)

A questão 1 serviu para analisar a tomada de decisão feita pelo respondente quando questionado se indicaria a compra de ações da empresa, para tanto a análise se baseia na comparação das respostas dadas pelos respondentes que receberam o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião e os que não receberam o relatório. Na tabela 2 estão demonstradas as frequências obtidas nessa questão.

Tabela 2: Análise descritiva da questão 1

| Questão 1 - Compra de ações | Com relatório | Sem relatório |
|-----------------------------|---------------|---------------|
| N | 39 | 33 |
| Frequência Sim (%) | 33,3 | 60,6 |
| Frequência Não (%) | 66,7 | 39,4 |

Fonte: Dados da Pesquisa

As frequências observadas sugerem que os alunos que receberam o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião foram mais conservadores, ao não indicar a compra das ações, do que os alunos que não receberão o relatório.

A aplicação do teste Qui-Quadrado corroborou a análise feita no parágrafo anterior, pois foi possível refutar a hipótese nula de que a disposição em indicar a compra de ações dos dois grupos é igual, conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3: Teste Qui-Quadrado para a Questão 1.

| | Questão 1 |
|-------------------|-----------|
| Pearson χ | 5,355 |
| Grau de liberdade | 1 |
| Sig. (bicaudal) | ,021 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Pelo apresentado, o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião parece ter influência na tomada de decisão dos respondentes quando questionados se recomendariam a compra de ações da empresa.

4.3 Concessão de crédito (Questão 2 - Considerando que você trabalhe em um banco, você concederia crédito para essa empresa?)

A questão 2 teve por intuito analisar se o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião afetaria a decisão dos respondentes em conceder crédito à empresa, caso trabalhassem em um banco. Um dos respondentes que havia recebido o relatório dos auditores independentes deixou esta questão em branco, sendo excluído da análise da questão 2. Na tabela 4 estão demonstradas as frequências obtidas pelas respostas da segunda questão.

Tabela 4: Análise descritiva da questão 2.

| Questão 1 – Concessão de crédito | Com Relatório | Sem Relatório |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| N | 38 | 33 |
| Frequência Sim (%) | 44,7 | 69,7 |
| Frequência Não (%) | 55,3 | 30,3 |

Fonte: Dados da Pesquisa

As variações das frequências foram mais sutis do que na primeira questão. Contudo, continuam a sugerir que o relatório dos auditores independentes afetou a tomada de decisão

dos usuários, pois se observa que a frequência de alunos que tomaram a decisão de conceder crédito à empresa foi maior no grupo dos respondentes que não receberam o relatório com abstenção de opinião.

A aplicação do teste Qui-Quadrado corroborou a análise inicial, pois com os resultados obtidos foi possível refutar a hipótese nula de que a disposição em conceder crédito é igual entre os respondentes que receberam e os que não receberam o relatório dos auditores independentes, eram iguais conforme demonstrado na tabela 5.

Tabela 5: Teste Qui-Quadrado para a Questão 2.

| Questão 1 | |
|-------------------|-------|
| Pearson χ | 4,473 |
| Grau de liberdade | 1 |
| Sig. (bicaudal) | ,034 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados dessa questão indicam que o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião afetou a decisão tomada pelos respondentes, que foram mais conservadores quando tinham a disposição o relatório com abstenção de opinião.

4.3 Desempenho da empresa (Questão 3 - Que nota você atribui para o desempenho da empresa analisada?)

A terceira questão buscou analisar a percepção dos respondentes sobre o desempenho da empresa a partir dos dados fornecidos, verificando se a média das notas atribuídas pelos respondentes que tiveram acesso ao relatório dos auditores independentes divergia significativamente da média das notas atribuídas pelos alunos que não receberam o relatório. A tabela 6 demonstra as respostas obtidas.

Tabela 6: Análise descritiva da questão 3.

| | Com relatório | Sem relatório |
|---------------|---------------|---------------|
| N | 38 | 33 |
| Média | 6,05 | 6,33 |
| Desvio Padrão | 1,272 | 1,267 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que as médias encontradas em cada grupo divergem, sendo que a média do grupo que não teve acesso ao relatório dos auditores independentes é maior do que os que receberam. A diferença pode indicar que o relatório impactou a decisão dos respondentes, diminuindo as notas atribuídas ao desempenho da empresa.

No entanto, o teste t de *Student* realizado sugere que não há diferença estatística entre as médias das respostas dadas pelos alunos que tiveram acesso ao relatório e os que não tiveram acesso, pois não foi possível refutar a hipótese nula.

Tabela 7: Resultado do teste de Levene e t de *Student* para desempenho da empresa.

| | | Com relatório x Sem relatório |
|---------------------|---------------------------|-------------------------------|
| Levene | F | ,259 |
| | Sig. | ,613 |
| t de <i>Student</i> | T | -,929 |
| | Graus de Liberdade | 69 |
| | Sig. (bicaudal) | ,356 |
| | Diferença entre as médias | -,281 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados encontrados nesta questão divergem dos outros até então obtidos. Dentre as informações dadas aos usuários, estava presente a análise de desempenho realizada pela empresa, que descreve um aumento das receitas operacionais e do resultado bruto. A abstenção de opinião ocorreu pela incerteza que a empresa tem sobre o futuro de suas operações e não sobre uma gestão inapropriada da empresa, este fato pode ter sido a razão para o relatório não ter afetado a análise feita pelos alunos sobre o desempenho da empresa.

4.4 Confiabilidade (Questão 4 - Qual a nota que você dá para a confiabilidade das informações contábeis divulgadas pela empresa analisada?)

A quarta questão buscou analisar se o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião afeta o julgamento dos respondentes quanto à confiabilidade das informações financeiras disponibilizadas. A tabela 8 apresenta as respostas obtidas.

Tabela 8: Análise descritiva da questão 4.

| | Com relatório | Sem relatório |
|---------------|---------------|---------------|
| N | 39 | 33 |
| Média | 4,95 | 6,61 |
| Desvio Padrão | 2,328 | 1,499 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A média das respostas sugere que o relatório influenciou na análise dos respondentes, pois a média das notas atribuídas pelos respondentes que receberam o relatório com abstenção de opinião foi inferior a média das notas atribuída pelos alunos que não tiveram acesso ao relatório.

O teste t de Student corroborou a análise feita anteriormente, sendo possível refutar a hipótese nula de que as médias das notas atribuídas pelos respondentes são iguais.

Tabela 9: Resultado teste de Levene e t de *Student* para confiabilidade das informações.

| | | Com relatório x Sem relatório |
|---------------------|---------------------------|-------------------------------|
| Levene | F | 7,752 |
| | Sig. | ,007 |
| t de <i>Student</i> | T | -3,518 |
| | Graus de Liberdade | 70 |
| | Sig. (bicaudal) | ,001 |
| | Diferença entre as médias | -1,657 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados indicam que o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião afetou a análise dos respondentes quando questionados sobre qual nota dariam para a confiabilidade das informações financeiras recebidas.

4.5 Risco (Questão 5 - Pelas informações disponibilizadas, qual o risco que você atribuiria a essa empresa?)

A quinta questão buscou analisar se o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião afetaria a percepção dos respondentes quanto ao risco atribuído por eles à empresa. A tabela 10 apresenta os dados descritivos das respostas recebidas.

Tabela 10: Análise descritiva da questão 5.

| | Com relatório | Sem relatório |
|---------------|---------------|---------------|
| N | 39 | 33 |
| Média | 6,59 | 5,61 |
| Desvio Padrão | 1,846 | 1,638 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observou-se que as médias encontradas em cada grupo divergiam, sugerindo que o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião afetou a análise dos respondentes quanto ao risco atribuído por eles à empresa. A média de risco atribuído à empresa do grupo que recebeu o relatório foi superior a do grupo que não recebeu.

Tabela 11: Resultado teste de Levene e t de *Student* para risco da empresa.

| | | Com relatório x Sem relatório |
|---------------------|---------------------------|-------------------------------|
| Levene | F | ,025 |
| | Sig. | ,875 |
| t de <i>Student</i> | T | 2,371 |
| | Graus de Liberdade | 70 |
| | Sig. (bicaudal) | ,020 |
| | Diferença entre as médias | ,984 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

O teste t de *Student* corroborou a análise realizada, sendo possível refutar a hipótese nula de que as médias seriam iguais, havendo evidência de diferença estatisticamente relevante, conforme demonstrado na tabela 11.

Os resultados indicam que o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião afetou a percepção de risco dos respondentes.

4.6 Suficiência das informações disponibilizadas (Questão 6 - Você considera que a quantidade de informações disponibilizadas é suficiente para responder as perguntas acima?)

A sexta questão buscou analisar a percepção que o respondente teve sobre a suficiência das informações disponibilizadas. Para tanto, a análise se baseia na comparação das respostas dadas pelos respondentes que receberam o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião e os que não receberam o relatório. Os 6 respondentes que deixaram esta questão em branco foram excluídos das análises descritivas e do teste Qui-Quadrado, restando 66 questionários analisados na sexta questão. Na tabela 12 estão demonstradas as frequências obtidas.

Tabela 12: Análise descritiva da questão 6.

| Questão 1 - Compra de ações | Com Relatório | Sem Relatório |
|------------------------------------|----------------------|----------------------|
| N | 34 | 32 |
| Frequência Sim (%) | 70,6 | 53,1 |
| Frequência Não (%) | 29,4 | 46,9 |

Fonte: Dados da Pesquisa

As frequências encontradas sugerem que os respondentes do grupo que tiveram acesso ao relatório com abstenção de opinião se mostraram mais satisfeitos com a quantidade de informações disponibilizadas, com uma diferença de 41,2 pontos percentuais entre as frequências de respostas negativas e positivas, sendo que para o grupo que não recebeu o relatório a diferença entre as frequências das respostas positivas e negativas foi de apenas 6,3 pontos percentuais.

A aplicação do teste Qui-Quadrado corroborou a análise inicial feita sobre as frequências, sendo possível refutar a hipótese nula e obter evidência de que as diferenças são estatisticamente significativas. A tabela 13 demonstra os dados do teste Qui-Quadrado da questão 6.

Tabela 13: Teste Qui-Quadrado para a Questão 6.

| | Questão 1 |
|-------------------|------------------|
| Pearson χ | 4,473 |
| Grau de liberdade | 1 |
| Sig. (bicaudal) | ,034 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Dando seqüência aos resultados encontrados em 4 das 5 questões analisadas anteriormente, observou-se que o relatório com abstenção de opinião emitido pelos auditores independentes influenciou na decisão tomada pelo respondente.

A questão solicitava ainda que caso o aluno respondesse que as informações disponibilizadas não eram suficientes, ele descrevesse quais informações adicionais gostaria de ter recebido. Um aluno, que havia recebido o relatório dos auditores independentes, respondeu a parte aberta mesmo tendo marcado as informações como suficientes para responder as questões anteriores, esse aluno escreveu a seguinte frase: “Abstenção de conclusão dos auditores sobre as informações contábeis.”. Pelo fato do respondente ter recebido o relatório com abstenção de opinião, sugere-se que o respondente não entendeu a questão e, portanto, sua resposta não fez parte da análise qualitativa dos dados. As respostas dadas pelos alunos foram segregadas em 7 grupos de acordo com o tipo de informação considerada fundamental para responder as questões anteriores. A tabela 14 apresenta os resultados obtidos. Ressalta-se, ainda, que 11 alunos responderam mais de um tipo de informação quando questionados sobre quais informações adicionais gostariam de ter recebido.

Tabela 14: Análise qualitativa da Questão 6.

| Categoria | Quantidade | | |
|-------------------------------------------------|---------------|---------------|-------|
| | Com relatório | Sem relatório | Total |
| Notas explicativas/Outras demonstrações | 1 | 9 | 10 |
| Outros índices | 5 | 2 | 7 |
| Informações do setor em que a empresa atua | 4 | 2 | 6 |
| Relatório emitido pelos auditores independentes | 0 | 4 | 4 |
| Informações de períodos anteriores | 0 | 4 | 4 |
| Outras Informações | 3 | 1 | 4 |
| Branco | 0 | 1 | 1 |
| Total | 13 | 24 | 36 |

Fonte: Dados da Pesquisa

O relatório emitido pelos auditores independentes foi especificamente citado por 2 alunos que não tiveram acesso à esta informação, os 2 respondentes o citaram como “parecer”, e os outros 2 respondentes citaram o trabalho dos auditores como: “informações sobre a auditoria” e “avaliação de auditores”, portanto foi considerado que o trabalho dos auditores independentes foi citado 4 vezes.

No entanto a maioria das informações citadas pelos respondentes fazia menção a outros dados que estão nas demonstrações contábeis completas, notas explicativas e demais demonstrações, ou dados do setor em que a empresa atua, para que pudessem comparar a empresa com seus concorrentes, ou informações de períodos anteriores onde poderiam analisar a evolução histórica da empresa selecionada no trabalho.

4.7 Análise dos resultados

De maneira geral, os resultados encontrados sugerem que o relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião afetou as decisões tomadas pelos respondentes quando questionados sobre: indicação de compra de ações da empresa; concessão de crédito; confiabilidade das informações; risco atribuído à empresa; e suficiência das informações disponibilizadas. A tabela 15 demonstra quais resultados encontrados para os testes realizados em cada questão.

Tabela 15: Resultados das questões analisadas.

| Questão | Teste | Relatório influenciou | Relatório não Influenciou |
|---------|---------------------|-----------------------|---------------------------|
| 1 | Qui-Quadrado | X | |
| 2 | Qui-Quadrado | X | |
| 3 | t de <i>Student</i> | | X |
| 4 | t de <i>Student</i> | X | |
| 5 | t de <i>Student</i> | X | |
| 6 | Qui-Quadrado | X | |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados encontrados estão em consonância com o resultado do trabalho de Martínez e Martínez (2008), onde os tipos de relatório pareceram influenciar de maneiras distintas as decisões tomadas pelos respondentes. O relatório utilizado no presente trabalho possuía uma abstenção de opinião, portanto o esperado era que o trabalho dos auditores independentes influenciasse as decisões tomadas pelos respondentes, adicionalmente o fato do relatório ter sido emitido pela Ernst & Young, uma das *big four* (Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst & Young, KPMG e PwC), pode ter tido uma influência adicional sobre as respostas pois conforme Almeida (2008), a credibilidade do relatório está ligada a credibilidade da firma de auditoria e do auditor que está emitindo o relatório.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de verificar se um relatório dos auditores independentes com abstenção de opinião afetaria as decisões tomadas por possíveis usuários das informações contábeis divulgadas nas Demonstrações Contábeis.

A coleta de dados por meio de questionários foi satisfatória, pois desta maneira, foi possível analisar as respostas de uma amostra que tinha somente as informações disponibilizadas pelo autor do trabalho. Adicionalmente, qualquer dado que pudesse identificar a empresa analisada e, portanto, interferir na imparcialidade dos respondentes foi retirado do caderno de informações disponibilizado aos grupos.

De forma geral verificou-se que o relatório dos auditores independentes influenciou na tomada de decisão dos respondentes quando questionados se indicariam a compra de ações da empresa analisada e se concederiam crédito bancário para a empresa.

Verificou-se também que o relatório com abstenção de opinião afetou as notas atribuídas pelos respondentes quando questionados sobre a confiabilidade das informações disponibilizadas e sobre qual nota dariam para o risco da empresa.

No entanto, o relatório com abstenção de opinião parece não ter afetado a opinião dos respondentes quando questionados sobre o desempenho que a empresa apresentou por meio de suas informações financeiras, conforme mencionada na análise da questão, esse resultado pode ser decorrente do fato da abstenção de opinião dos auditores independentes não ter sido motivada por falhas ou dúvidas sobre o desempenho da empresa, tendo sido relatada somente a dúvida sobre o futuro dos contratos de concessão que a empresa detém e, portanto a correta contabilização dessas informações.

Adicionalmente, verificou-se que dentre os respondentes do grupo que não recebeu o relatório dos auditores independentes, houve uma quantidade maior de respostas dizendo que as informações disponibilizadas não eram suficientes para responder os questionamentos feitos no trabalho. No entanto, o relatório dos auditores independentes foi menos citado do que: outros índices financeiros; demais demonstrações e notas explicativas; e informações sobre o mercado em que a empresa atua. Essa análise pode sugerir que as informações contábeis e financeiras tenham maior relevância na tomada de decisão, tendo o relatório dos auditores independentes um papel de assegurar e dar credibilidade as informações utilizadas pelos usuários das informações.

Os resultados encontrados apontam que um relatório com abstenção de opinião pode alterar significativamente as análises feitas pelos usuários das informações disponibilizadas pelas empresas.

Sugere-se para futuras pesquisas e trabalhos, a utilização de diferentes tipos de usuários - profissionais que utilizam demonstrações contábeis em suas rotinas, estudantes de níveis mais avançados que a graduação e outros - e outros tipos de relatórios de auditoria.

REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARRETO, Davi; GRAEFF, Fernando. **Auditoria: Teoria e exercícios comentados**. 2ª ed. São Paulo: GEN – Grupo Editorial Nacional, 2011.

BATISTA, Cleibson Gonçalves et. al (2010). **Impacto dos pareceres de auditoria na variação do retorno das ações preferenciais das empresas listadas na Bovespa**. 7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos102010/163.pdf>. Acesso em: 12/02/2013.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC-26**: Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, jul. 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=119>. Acesso em: 12/02/2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1)**: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Brasília, dez. 2011. Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf. Acesso em: 12/02/2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº. 2009/001231**. Aprova a NBC TA 700 - Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis. 04 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/NBC%20TA%20700.pdf>. Acesso em: 12/02/2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº. 2009/001232**. Aprova a NBC TA 705 - Modificações na Opinião do Auditor Independente. 04 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/NBC%20TA%20705.pdf>. Acesso em: 12/02/2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº. 2009/001233**. Aprova a NBC TA 706 - Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente. 04 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/NBC%20TA%20706.pdf>. Acesso em: 12/02/2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº. 2010/001274**. Aprova a NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade. 25 de janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/NBC%20TR%202410.pdf>. Acesso em: 12/02/2013.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS (FIECAFI). **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de et al. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTÍNEZ, M. C. P.; MARTÍNEZ, A. V.. *¿Reaccionan los analistas de riesgos comerciales de las empresas españolas ante los informes de auditoría calificados?: un estudio empírico*. **Revista de contabilidad**. V.11. n.2. 2008. Disponível em: <http://www.rc-sar.es/verPdf.php?articleId=179>. Acesso em: 12/02/2013.

NUNES, Danielle Montenegro Salamone. **Uma análise da influência do parecer dos auditores independentes com ressalvas em decisões de usuários das informações contábeis**. Brasília, DF. 2009. Disponível em: http://www.cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_179.pdf. Acesso em: 12/02/2013.

APÊNDICE

Questionário

PESQUISA

Caro participante,

Este questionário é um instrumento de coleta de dados para a realização do trabalho de conclusão de curso do aluno Gustavo Calil, da Universidade de Brasília - UnB.

A pesquisa está sendo desenvolvida sob orientação da Professora Me. Danielle Montenegro Salamone Nunes

1ª PARTE – IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____ anos

Gênero: () Masculino () Feminino

Você já cursou a disciplina:

Auditoria 1: () Sim () Não () Estou cursando

Análise Econômico Financeira 1: () Sim () Não () Estou cursando

2ª PARTE – ANÁLISE DA EMPRESA

1 Você indicaria a compra de ações dessa empresa?

() Sim () Não.

2 Considerando que você trabalhe em um banco, você concederia crédito para essa empresa?

() Sim () Não.

3 Que nota você atribui para o desempenho da empresa analisada? (Assinale com um “x”)

| | | | | | | | | | |
|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Péssimo | | | | Razoável | | | | Excelente | |

4 Qual a nota que você dá para a confiabilidade das informações contábeis divulgadas pela empresa analisada? (Assinale com um “x”)

| | | | | | | | | | |
|-----------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------------|-----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Baixa Confiança | | | | | | | | Alta Confiança | |

- 5 Pelas informações disponibilizadas, qual o risco que você atribuiria a essa empresa?
(Assinale com um “x”)

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|-------------|---|---|---|---|---|---|---|---|------------|
| Baixa Risco | | | | | | | | | Alto Risco |

- 6 Você considera que a quantidade de informações disponibilizadas é suficiente para responder as perguntas acima?

() Sim

() Não. Em caso de negativo, o que ajudaria no seu processo de decisão?

Muito Obrigado!

ANEXO

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo (Reais Mil)

| Código da | Descrição da Conta | Trimestre Atual | Exercício Anterior |
|---------------|------------------------------------------------|-----------------|--------------------|
| Conta | | 30/09/2012 | 31/12/2011 |
| 1 | Ativo Total | 16.874.524 | 17.300.019 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 909.103 | 969.263 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 271 | 3.367 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | 390.466 | 431.745 |
| 1.01.02.01 | Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo | 390.466 | 431.745 |
| 1.01.02.01.01 | Títulos para Negociação | 390.466 | 431.745 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 369.418 | 377.903 |
| 1.01.03.01 | Clientes | 369.418 | 377.903 |
| 1.01.03.01.01 | Consumidores e Revendedores / RTE e CCEE | 416.689 | 400.211 |
| 1.01.03.01.02 | Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | -47.271 | -22.308 |
| 1.01.04 | Estoques | 34.333 | 41.802 |
| 1.01.07 | Despesas Antecipadas | 31 | 1.963 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 114.584 | 112.483 |
| 1.01.08.03 | Outros | 114.584 | 112.483 |
| 1.01.08.03.01 | Tributos e Contribuições Compensáveis | 4.365 | 14.643 |
| 1.01.08.03.04 | Outros | 110.219 | 97.840 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 15.965.421 | 16.330.756 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 625.189 | 481.578 |
| 1.02.01.03 | Contas a Receber | 7.363 | 19.539 |
| 1.02.01.03.01 | Clientes | 7.363 | 19.539 |
| 1.02.01.09 | Outros Ativos Não Circulantes | 617.826 | 462.039 |
| 1.02.01.09.03 | Cauções e Depósitos Vinculados | 617.826 | 462.039 |
| 1.02.02 | Investimentos | 0 | 8.172 |
| 1.02.02.01 | Participações Societárias | 0 | 8.172 |
| 1.02.02.01.04 | Outras Participações Societárias | 0 | 8.172 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 15.340.232 | 15.841.006 |
| 1.02.03.01 | Imobilizado em Operação | 15.340.232 | 15.841.006 |

| Código da Conta | Descrição da Conta | Trimestre Atual | Exercício Anterior |
|-----------------|---------------------------------------------------------|-----------------|--------------------|
| | | 30/09/2012 | 31/12/2011 |
| 2 | Passivo Total | 16.874.524 | 17.300.019 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 1.422.805 | 1.599.558 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 10.941 | 38.071 |
| 2.01.02.01 | Fornecedores Nacionais | 10.941 | 38.071 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 94.403 | 109.196 |
| 2.01.03.01 | Obrigações Fiscais Federais | 94.403 | 109.196 |
| 2.01.03.01.02 | Tributos e Contribuições Sociais | 57.504 | 79.762 |
| 2.01.03.01.03 | Tributos e Contribuições Sociais Parcelamentos - REFIS | 36.899 | 29.434 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 670.237 | 425.906 |
| 2.01.04.01 | Empréstimos e Financiamentos | 670.237 | 425.906 |
| 2.01.04.01.01 | Em Moeda Nacional | 597.375 | 258.872 |
| 2.01.04.01.02 | Em Moeda Estrangeira | 72.862 | 167.034 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 647.224 | 1.026.385 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 45.533 | 41.043 |
| 2.01.05.01.04 | Débitos com Outras Partes Relacionadas | 45.533 | 41.043 |
| 2.01.05.02 | Outros | 601.691 | 985.342 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 37.552 | 390.790 |
| 2.01.05.02.05 | Taxas Regulamentares / Enc. Uso do Sist. Transmissão | 89.690 | 90.243 |
| 2.01.05.02.06 | Obrigações Estimadas e Folha de Pagamento | 30.513 | 34.717 |
| 2.01.05.02.07 | Obrigações Socioambientais | 24.064 | 24.145 |
| 2.01.05.02.08 | Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDC | 285.118 | 282.771 |
| 2.01.05.02.09 | Outras Obrigações | 134.754 | 162.676 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 5.003.999 | 5.582.334 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 1.802.187 | 2.223.375 |
| 2.02.01.01 | Empréstimos e Financiamentos | 1.802.187 | 2.223.375 |
| 2.02.01.01.01 | Em Moeda Nacional | 1.087.092 | 1.073.989 |
| 2.02.01.01.02 | Em Moeda Estrangeira | 715.095 | 1.149.386 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 2.996.728 | 3.115.479 |
| 2.02.02.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 86.358 | 108.630 |
| 2.02.02.01.04 | Débitos com Outras Partes Relacionadas | 86.358 | 108.630 |
| 2.02.02.02 | Outros | 2.910.370 | 3.006.849 |
| 2.02.02.02.03 | Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC | 767.543 | 911.587 |
| 2.02.02.02.04 | Entidade de Previdência a Empregados | 0 | 5.547 |
| 2.02.02.02.05 | Taxas Regulamentares / Enc. de Uso do Sist. Transmissão | 2.125 | 2.125 |
| 2.02.02.02.06 | Provisão para Riscos | 1.911.790 | 1.819.826 |
| 2.02.02.02.07 | Obrigações Socioambientais | 201.817 | 220.931 |
| 2.02.02.02.08 | Outras Obrigações | 15.481 | 21.295 |
| 2.02.02.02.10 | Tributos e Contribuições Sociais - Parcelamentos | 11.614 | 25.538 |
| 2.02.03 | Tributos Diferidos | 205.084 | 243.480 |
| 2.02.03.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 205.084 | 243.480 |
| 2.02.03.01.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 205.084 | 243.480 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido | 10.447.720 | 10.118.127 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 5.975.433 | 5.975.433 |

| | | | |
|------------|----------------------------------|-----------|-----------|
| 2.03.02 | Reservas de Capital | 1.929.098 | 1.929.098 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 465.443 | 465.443 |
| 2.03.04.01 | Reserva Legal | 48.217 | 48.217 |
| 2.03.04.04 | Reserva de Lucros a Realizar | 417.226 | 417.226 |
| 2.03.05 | Lucros/Prejuízos Acumulados | 479.822 | 0 |
| 2.03.06 | Ajustes de Avaliação Patrimonial | 1.597.924 | 1.748.153 |

DFs Individuais / Demonstração do Resultado (Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Trimestre Atual Exercício | Acumulado do Atual Exercício Anterior | Igual Trimestre do Exercício Anterior | Acumulado do Exercício Anterior |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|
| | | 01/07/2012 à 30/09/2012 | 01/01/2012 à 30/09/2012 | 01/07/2011 à 30/09/2011 | 01/01/2011 à 30/09/2011 |
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 830.995 | 2.548.824 | 735.302 | 2.161.800 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -460.724 | -1.338.289 | -443.519 | -1.301.627 |
| 3.02.01 | Pessoal | -53.646 | -151.282 | -62.753 | -165.108 |
| 3.02.02 | Entidade de Previdência Empregados - Contribuição ao Plano | -2.032 | -6.363 | -2.223 | -6.174 |
| 3.02.03 | Entidade de Previdência - Delib. CVM nº 371/2000 | -10.492 | -24.759 | -10.402 | -29.886 |
| 3.02.04 | Material | -2.653 | -8.058 | -5.341 | -12.817 |
| 3.02.05 | Serviços de Terceiros | -27.417 | -79.179 | -29.334 | -85.650 |
| 3.02.06 | Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos | -52.329 | -159.675 | -46.449 | -141.269 |
| 3.02.07 | Encargos de Uso do Sistema de Transmissão / Serviços do Sistema | -94.198 | -278.100 | -89.208 | -248.517 |
| 3.02.08 | Taxas do Setor Elétrico | -4.500 | -13.135 | -4.215 | -12.669 |
| 3.02.09 | Créditos do COFINS/PIS s/ Encargos do Uso da Rede e Energia Comprada | 8.269 | 23.071 | 8.341 | 22.482 |
| 3.02.10 | Depreciação | -194.027 | -582.085 | -194.037 | -583.869 |
| 3.02.11 | Provisão para Perda Estimada de Créditos | -13.712 | -24.963 | 0 | 0 |
| 3.02.12 | Provisões Operacionais | -10.688 | -22.836 | -5.051 | -19.805 |
| 3.02.13 | RTE Despacho 2517/2010 - ANEEL | 0 | 0 | 39 | -9.606 |
| 3.02.14 | Outras Despesas | -3.299 | -10.925 | -2.886 | -8.739 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 370.271 | 1.210.535 | 291.783 | 860.173 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -21.085 | -109.612 | -76.365 | -217.368 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | -21.085 | -109.612 | -76.365 | -217.368 |
| 3.04.05.01 | Outras (Despesas) Receitas Líquidas | -21.085 | -109.612 | -76.365 | -217.368 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 349.186 | 1.100.923 | 215.418 | 642.805 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -124.857 | -456.612 | -332.238 | -543.419 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 11.257 | 36.206 | 15.602 | 35.636 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -136.114 | -492.818 | -347.840 | -579.055 |
| 3.06.02.01 | Encargos da Dívida / Outras | -89.889 | -270.868 | -81.387 | -278.403 |
| 3.06.02.03 | Variações Monetárias Líquidas | -45.608 | -124.414 | -49.575 | -163.996 |
| 3.06.02.04 | Variações Cambiais Líquidas | -617 | -97.536 | -216.878 | -136.656 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 224.329 | 644.311 | -116.820 | 99.386 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -74.758 | -199.718 | 18.255 | -64.395 |
| 3.08.01 | Corrente | -72.725 | -238.114 | -58.313 | -172.782 |
| 3.08.02 | Diferido | -2.033 | 38.396 | 76.568 | 108.387 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 149.571 | 444.593 | -98.565 | 34.991 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo do Período | 149.571 | 444.593 | -98.565 | 34.991 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Reais / Ação) | | | | |

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto
(Reais Mil)

| Código da Conta | Descrição da Conta | Acumulado do Atual Exercício | Acumulado do Exercício Anterior |
|-----------------|------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| | | 01/01/2012 à 30/09/2012 | 01/01/2011 à 30/09/2011 |
| 6.01 | Caixa Líquido Atividades Operacionais | 1.011.877 | 1.021.933 |
| 6.01.01 | Caixa Gerado nas Operações | 1.814.925 | 1.449.177 |
| 6.01.01.01 | Lucro Líquido antes do IR e CS | 644.311 | 99.386 |
| 6.01.01.02 | Depreciação | 583.254 | 586.680 |
| 6.01.01.03 | Juros, Variações Monetárias e Cambiais | 410.567 | 543.419 |
| 6.01.01.04 | Entidade de Previdência a Empregados - CPC 33/IAS 19 | 24.759 | 29.886 |
| 6.01.01.05 | Provisão para Riscos Legais | 73.439 | 212.549 |
| 6.01.01.06 | Provisão para Perda Estimada de Créditos | 24.963 | 0 |
| 6.01.01.07 | Provisão para Desvalorização de Investimento | 3.172 | 0 |
| 6.01.01.08 | Baixa de Investimentos | 5.000 | 0 |
| 6.01.01.09 | Ganho na Consolidação do REFIS | 0 | -19.956 |
| 6.01.01.10 | Baixa de Ativo Imobilizado | 14.928 | 0 |
| 6.01.01.11 | Tributos e Contribuições Sociais - Parcelamento Ordinário | 30.532 | 0 |
| 6.01.01.12 | Outras | 0 | -2.787 |
| 6.01.02 | Variações nos Ativos e Passivos | -342.108 | -15.384 |
| 6.01.02.01 | Valores a Receber | -16.478 | 18.353 |
| 6.01.02.02 | Tributos e Contribuições Sociais Compensáveis | 10.278 | -8.295 |
| 6.01.02.03 | Almoxarifado | 7.469 | 7.898 |
| 6.01.02.04 | Despesas pagas Antecipadamente | 1.932 | 2.412 |
| 6.01.02.05 | Cauções e Depósitos Vinculados | -151.334 | 160.414 |
| 6.01.02.06 | Outros Créditos | -203 | 14.457 |
| 6.01.02.07 | Fornecedores | -27.130 | -21.725 |
| 6.01.02.08 | Outros Tributos e Contribuições Sociais | -49.591 | -3.938 |
| 6.01.02.09 | Pagamentos a Entidade Previdência Privada | -30.306 | -29.886 |
| 6.01.02.10 | Taxas Regulamentares / Encargos de Uso do Sistema de Transmissão | -553 | -15.436 |
| 6.01.02.11 | Pagamentos de Riscos Legais | -23.554 | -24.263 |
| 6.01.02.12 | Parcelamento de Ações de Desapropriações - Cindidas | -34.377 | -77.844 |
| 6.01.02.13 | Obrigações Socioambientais | -20.853 | -19.941 |
| 6.01.02.14 | Obrigações Estimadas e Folha de Pagamento | -4.204 | -4.269 |
| 6.01.02.15 | Outros Passivos | -3.204 | -13.321 |
| 6.01.03 | Outros | -460.940 | -411.860 |
| 6.01.03.01 | Juros Pagos referentes Empréstimos e Financiamentos | -203.645 | -213.876 |
| 6.01.03.02 | Imposto de Renda e Contribuição Social pagos | -257.295 | -197.984 |
| 6.02 | Caixa Líquido Atividades de Investimento | -55.329 | -114.433 |
| 6.02.01 | Imobilizado | -55.329 | -114.433 |
| 6.03 | Caixa Líquido Atividades de Financiamento | -1.000.923 | -678.704 |
| 6.03.01 | Empréstimos, Financiamentos Captados | 3.874 | 169.793 |
| 6.03.02 | Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos - Principal | -546.082 | -662.013 |
| 6.03.03 | Dividendos e Juros sobre Capital Próprio | -458.715 | -186.484 |
| 6.05 | Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes | -44.375 | 228.796 |
| 6.05.01 | Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes | 435.112 | 170.760 |
| 6.05.02 | Saldo Final de Caixa e Equivalentes | 390.737 | 399.556 |

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - 3º Trimestre de 2012

As receitas operacionais no terceiro trimestre de 2012 alcançaram R\$ 943,4 milhões, com crescimento de 12,2% em relação ao mesmo período de 2011, resultado obtido, principalmente, pelo aumento nas quantidades e nos preços na venda de energia no ambiente de contratação livre (consumidores livres e agentes comercializadores e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CEE), que alcançaram R\$ 395 milhões e pela atualização dos preços de venda de energia no ambiente de contratação regulada, que registrou R\$ 547,7 milhões (Notas 24.3 e 24.4).

Os custos e despesas operacionais ficaram em R\$ 460,7 milhões, refletindo um aumento de 3,9% em relação ao terceiro trimestre do ano anterior, com aumento em encargos de uso do sistema de transmissão, compensação financeira pela utilização de recursos hídricos e provisão para perda estimada de créditos, em contraposição com a redução nas rubricas pessoal, material e serviço de terceiros.

Em decorrência das receitas e despesas operacionais verificadas no trimestre, o Resultado Bruto (Resultado do Serviço) aumentou 26,9% e atingiu R\$ 370,3 milhões e o EBITDA ajustado ficou em R\$ 585,5 milhões.

As Outras (Despesas) Receitas Líquidas foram influenciadas, principalmente, pela reversão de provisões e totalizaram R\$ 21,1 milhões (Nota 25.2).

O Resultado Financeiro (Nota 26) alcançou R\$ 124,9 milhões negativo. As Receitas Financeiras, de R\$ 11,3 milhões, refletem os rendimentos de aplicações financeiras e atualização de quotas subordinadas FIDC. Os Encargos de Dívidas e Outras Despesas Financeiras registraram um aumento de 10,4% e totalizaram R\$ 89,9 milhões.

As Variações Monetárias líquidas tiveram uma redução de 8%, e encerraram o período em R\$ 45,6 milhões. As Variações Cambiais líquidas alcançaram R\$ 0,6 milhão negativo. No mesmo trimestre de 2011, as variações cambiais líquidas foram de R\$ 216,9 milhões negativos, em decorrência da desvalorização do Real perante o Dólar americano.

O Lucro antes dos Impostos registrou R\$ 224,3 milhões. Após a apropriação da despesa com Imposto de Renda, a Contribuição Social sobre o Lucro fiscal tributável e pela reversão de impostos diferidos (passivo), a Companhia encerrou o terceiro trimestre de 2012 com Lucro Líquido de R\$ 149,6 milhões.

INDICADORES

| | | 30.09.2012 | 31.12.2011 |
|-------------------------------------------------|---|-----------------------------|--------------------|
| 1. Endividamento do Ativo | | | |
| Passivo Circulante e Não Circulante | | | |
| ----- | = | 0,38 | 0,45 |
| Ativo Total | | | |
| 2. Liquidez Corrente | | | |
| Ativo Circulante | | | |
| ----- | = | 0,64 | 0,61 |
| Passivo Circulante | | | |
| 3. Valor Patrimonial da Ação - R\$ | = | 31,9 | 30,89 |
| | | Trimestres findos em | |
| | | Setembro | |
| | | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
| 4. Preço Médio Geral - R\$ por MWh (*) | | | |
| Receita de Suprimento e Fornecimento | | | |
| ----- | = | 105,44 | 96,43 |
| Energia Vendida (MWh) | | | |
| 5. Margem Operacional - % | | | |
| Resultado do Serviço | | | |
| ----- | = | 44,56 | 39,68 |
| Receita Operacional Líquida | | | |
| 6. Taxa de Retorno do Imobilizado - % | | | |
| Resultado do Serviço | | | |
| ----- | = | 2,48 | 1,85 |
| Ativo Imobilizado Líquido em Serviço | | | |
| 7. Quadro de Empregados - nº (**) | | 1.242 | 1.341 |
| 8. Aplicação em Imobilizado - R\$ mil | | 24.648 | 30.061 |

(*) Exclui Energia de Curto Prazo - CCEE

(**) Não revisado pelos auditores independentes.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Negativa de Opinião

Aos Administradores e Acionistas da

“Companhia”

São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados para revisar as informações contábeis intermediárias da (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e as das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração da Companhia sobre as Informações Contábeis Intermediárias

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Base para abstenção de conclusão

No dia 11 de setembro de 2012, foi promulgada a Medida Provisória 579 (MP 579) que regulamenta a prorrogação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, outorgadas antes da publicação da Lei nº 8.987, de 1995, e alcançadas pela lei 9.074 de 1995. Em 14 de setembro de 2012 foi publicado o Decreto 7.805 que regulamenta a MP 579. De acordo com a MP 579/12, as empresas que possuem contratos de concessões de geração, transmissão e distribuição de energia, vincendas entre 2015 e 2017, têm a opção de prorrogar os prazos de concessão, a critério do poder concedente e uma única vez pelo prazo de até 30 anos, desde que aceitem ter o vencimento antecipado de seus atuais contratos para dezembro de 2012. A referida prorrogação está vinculada à aceitação de determinadas condições estabelecidas pelo poder concedente, tais como: i) receita fixada conforme critérios estabelecidos pela ANEEL; ii) submissão aos padrões de qualidade do serviço fixados pela ANEEL; e, iii) concordância com os valores estabelecidos como indenização dos ativos vinculados à concessão. Em 11 de outubro de 2012, a Companhia manifestou sua intenção preliminar favorável quanto à aceitação da prorrogação dos prazos de concessão relativos às Usinas Hidrelétricas de Três Irmãos, Ilha Solteira e Engenheiro Souza Dias (Jupiá), cujos vencimentos são 18 de Novembro de 2011, 7 de julho de 2015 e 7 de julho de 2015, respectivamente. Em 1º de novembro de 2012, através das Portarias Interministeriais 578 e 580, o Ministério de Minas Energia, informou os valores das novas tarifas, aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2013, no montante de R\$ 28,62518 por kW ano para o complexo de Ilha Solteira (Usinas de Ilha Solteira e Três Irmãos) e de R\$ 40,25851 por kW ano para a Usina Engenheiro Souza Dias (Jupiá) e o valor da indenização dos ativos de R\$1.007.578 mil. Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía saldo de ativo imobilizado para essas Usinas

de R\$ 7.134.900 mil. A administração da Companhia está analisando as condições estabelecidas para a prorrogação do prazo de concessão, bem como, os potenciais efeitos econômico-financeiros e os efeitos tributários sobre os valores da indenização e das tarifas, e ainda, realizando diversos estudos e projeções internos, a fim de concluir sobre a sua ratificação ou não para a prorrogação do prazo de concessão, cuja resposta final é devida até o dia 4 de dezembro de 2012, e para reconhecer os respectivos efeitos contábeis, e as divulgações necessárias. Em decorrência da incerteza relevante na realização de parte significativa dos ativos e passivos vinculados aos contratos acima citados e os que possam depender do resultado das operações futuras, bem como, da limitação de informações disponíveis, dos estudos e da definição por parte da administração da Companhia quanto à tomada de decisão sobre a assinatura do termo aditivo para a prorrogação do contrato de concessão, e ainda, sobre a ausência de divulgações relativas a este assunto, não nos foi possível concluir sobre a realização dos respectivos ativos, passivos e demais impactos contábeis vinculados à aceitação ou não dos termos estabelecidos pelo Ministério de Minas e Energia e ANEEL para renovação do prazo de concessão das Usinas retro citadas.

Abstenção de conclusão sobre as informações contábeis intermediárias.

Devido à relevância do assunto descrito no parágrafo Base para abstenção de conclusão, não nos foi possível aplicar procedimentos de revisão suficientes para tomarmos conhecimento de que as informações contábeis intermediárias incluídas nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

A revisão das informações contábeis intermediárias referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011 e a auditoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram conduzidas por outros auditores independentes que emitiram relatório de revisão em 8 de novembro de 2011 e relatório de auditoria em 22 de março de 2012, respectivamente, sem modificações.

São Paulo, 08 de novembro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO

Auditores Independentes S.S.

CRC 2SP-015.199/O-6

Henrique Silva Premoli

Ana Andréa Iten de Alcantara

Contador CRC-1SP250.993/O-6

Contador CRC-1SC 025678/O-3T-PR S-S